

Manoel Geraldes da Silva
Rio Frio

MONTIJO



Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO — COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

RIBATEJO

E' este o nome com que em breve vae ser registado na capital do porto de Barreiro o belo e moderno navio que a nova Sociedade Maritima de Transportes, Ltd., com sede nesta vila, adquiriu na Alemanha, destinado ao trafego de passageiros, mercadorias e camionagens, entre Montijo e Lisboa.

Procedente do porto de Stettin, Alemanha, onde o Sr. Joaquim Freire Caria o foi comprar, chegou este barco a Lisboa a 21 do corrente e neste mesmo dia fundeu na ponte-caes desta vila, pelas 20 horas.

O povo previamente avisado por um grande letreiro que um automovel conduzia atravez das ruas da vila, acorreu em massa á espacosa ponte, moderna obra de arte em cimento armado, unica na sua construção e amplitude na margem do Tejo, e secundado pelos inebriantes acordes da popularissima Banda Democratica 2 de Janeiro, exteriorizou assim a sua efusiva satisfação, por felicitações e palmas estrepitosas aos proprietarios do Ribatejo, que, comovidamente agradeciam tão espontaneas homenagens.

Com todas as condições de aprazível modernismo, podemos afoitamente afirmar que é um dos mais confortos e elegantes vapores de passageiros que diariamente ligam a margem interdita com a Capital, sulcando as aguas do Tejo. Tão louvavel e tão util empreendimento, que vem precisamente ao encontro de uma velha aspiração do povo deste movimentado emporio industrial e agricola, se deve ao grande industrial sr. José Salgado d'Oliveira, aos proprietarios e comerciantes srs. Joaquim Freire Caria e Anselmo Joaquim Marques e ainda ao professor sr. Henrique José Leão, que constituindo-se em sociedade sob a firma «Sociedade Mercantil de Transportes Ltd.» venceram imensos obstaculos, conseguindo enfim ver os seus esforços coroados de bom exito.

De esperar é, que todas as classes interessadas nos nossos transportes maritimos, saibam ser gratos e corresponder como lhes cumpre, a tão importante melhoramento, cujos beneficos efeitos já são bem do dominio publico, pela gran-

A semana da higiene

Terminou na capital a semana da higiene que foi, na verdade, uma bela manifestação de intelligencia e de sabedoria.

Foi um verdadeiro encanto espiritual, ouvir e ler as varias conferencias pronunciadas.

Algumas, escritas em linguagem modesta, constituiram grandes lições de propaganda. Todos nós muito aprendemos e por meu lado escutei, como se ouvem os mestres, com recolhimento e máxima atenção os conceitos e as regras indicadas. Tenho, porém, de mim para mim, quasi a certeza da inutilidade de tanto trabalho. E' indispensavel, efectivamente, ensinar a um tuberculoso e a sua familia, quais os cuidados higienicos que é preciso manter em volta do doente, evitando o contágio e trazendo a habitação arejada, desinfectada e limpa.

Mas parece-me, na minha pequenez intelectual, que não será o suficiente, nem o principal. Bem sei que nestas reuniões, como nos congressos, se tratam os assuntos como aspirações, deixando para um dia a realisação pratica de quaisquer medidas.

Não obstante, ao estudar as causas desse formidavel flagelo da humanidade — a tuberculose —, bem poderemos dizer toda a verdade, embora por vezes dolorosa.

A meu ver, uma das maiores causas da tuberculose, senão a maior, reside na alimentação. Nos tempos em que esta era sadia, forte e abundante, apontavam-se a dedo os tísicos. Nas aldeias, então, nunca se via um unico caso. Hoje, tudo está inchado. Nas cidades, grandes aglomerações populares, com o ar viciado e os mil venenos da vida moderna a actuarem, a percentagem é maior e cresce assustadoramente. Nas outras terras, onde um caso constituia o espanto da população, começam a ser vulgares e cada dia mais aumenta a sua frequência. Vamos ver de que se alimentam os habitantes dumas e doutras.

Principiando pelo pão, esse amontoado de substâncias inclassificaveis e a terminar no assucar, quantas falsificações e quantas mistelas!

Para que o trabalho dessa semana da higiene, desse qualquer resultado pratico, seria necessario começar por uma fiscalisação rigorosa e constante ás fábricas de moagem, massas e bolachas e continuar até ás mercearias e restaurantes, onde manipulam todas as endróminas que envenenam a humanidade. O assucar é falsificado e refinado com substâncias nocivas; os cafés são adulterados; as carnes são de proveniências duvidosas; as hortaliças desenvolvem-se artificialmente; o peixe chega recozido do gelo; as bolachas e as massas são produtos de misturas pouco limpas e as manteigas, margarinas, leite e queijos são autênticos fantasmas de que os organismos se ressentem e fogem apavorados.

Como não querem, pois, que haja cada vez mais tuberculosos?

E' impossivel. Bem basta já que a alimentação seja deficiente, em virtude da miséria existente, quanto mais ainda esse sudário de adulterações. Eis, a meu ver, repito, o que faltou dizer nessa semana da higiene, de intuitos tam simpáticos e de fins tam altruistas.

Alvaro Valente.

RIBATEJO

de baixa de preços nas passagens entre Lisboa e esta vila.

Haja em vista o acendrado patriotismo bairsta dos Alcochetanos, que não descansaram enquanto não adquiriram com capitaes seus, um vapor, chegando mesmo a sua Camara a empenhar-se para levar de vencida tal melhoramento!

Em conclusão: fazemos votos para que todos conjuguem por consequencia os seus esforços no sentido de proporcionar á nova empresa, constituída por capitaes daqui, as condições de vida de que muito carece para manter uma carreira de vapores, que sendo mais um traço de ligação ente a Capital e o sul do pais é evidentemente uma nova fonte de riqueza e progresso para esta vila.

Montijo, Maio de 1931

José Leonardo da Silva.

A DRAGA

Ainda não foi esta semana que a draga veio para aqui, afim de proceder á limpeza da cala que serve a ponte dos vapores, que, conforme noticiamos, devia ter chegado.

Como este serviço representa um grande beneficio para esta vila, e consequentemente para o seu comercio e industria, esperamos que não fique somente em promessas.

O PÃO

Alerta, povo consumidor!
Trama-se na sombra contra a vossa bolsa e quem sabe se contra o vosso estomago.

Fala-se em cartel.
O que é cartel?
Não é com certeza coisa que venha beneficiar-nos.

Por isso é preciso que estejamos alerta e a autoridade competente fica prevenida do que os senhores industriais de padaria andam preparando.

Este numero foi visado pela Censura.

O novo vapor

...o i uma verdadeira e consoladora manifestação, o que os habitantes desta laboriosa vila nos proporcionou espiritualmente, quando na semana última chegou a esta vila o vapor que a Sociedade Marítima de Transportes, Ltd., adquiriu na Alemanha.

Ao mesmo tempo e a nosso ver, foi um verdadeiro e ruidoso protesto que a enorme e nunca esquecida multidão que se apresentou naquele memorável dia, no cais, fez contra a antipática Parçaria dos Vapores Lisbonenses.

Não era de esperar outra atitude deste laborioso e bom povo, que ha anos vinha sofrendo resignadamente toda a ingratidão que a Parçaria tinha para com este concelho.

Não é tempo ainda de apontarmos tudo quanto esta empresa tinha de *amabilissimo* para com os habitantes desta vila, mas um dia virá em que ponhamos a claro todas as suas maningancias e então nessa altura tenha paciencia, porque impusemos á nossa conduta o dever de ilucidar o povo.

Entretanto, para não perdermos a oportunidade, vamos apresentar a maior e mais flagrante manifestação do odio da Parçaria contra a população desta vila.

Esta poderosa Empresa, de ha muitos anos que vinha fazendo a exploração (como um monopolio, por ser a unica empresa que existia) das carreiras de passageiros e mercadorias entre esta vila e a capital e, como se sabe e aqui temos dito, nada fez em proveito de quem lhes vinha dando lucros tão fabulosos, sem que fosse atendido na mais pequena reclamação, antes pelo contrario, mas certo dia, o municipio, por resolução tomada em sua reunião, fez sentir á poderosa Parçaria de que a população desta vila era digna de qualquer beneficio da sua parte e que consistia em fornecer uns bilhetes para os pobres que tivessem necessidade de qualquer consulta no Hospital de S. José.

Não sabemos bem porquê (e é natural considerar que a consciencia de cada um tem, ás vezes, manifestações boas e más) desta vez, com ou sem vontade, manifestou-se favoravelmente, concedendo alguns bilhetes que foram utilizados durante algum tempo pelos desprotegidos da sorte.

Este insignificante beneficio, que qualquer criatura despida de preconceitos e dada a obras de caridade, como aqui conhecemos algumas, o faria mais vantajosamente, foi, por assim dizer, pouco duradouro, pois que a Parçaria arrependeu-se do que tinha feito e aproveitando-se do inicio da exploração da nova empresa, retirou aquela dadiva, que era como esquecidas migalhas dos seus fabulosos lucros oferecidas aos desgraçados, que dela se aproveitavam para irem a Lisboa, ao hospital, mendigar a saude que as agruras da vida lhes roubara.

Vejam, senhores! Vejam, filhos de Montijo! Que boas almas diri-

A MINHA TERRA

SAGRES

Lá onde o Oceano brama eternamente
Num esfrangalhar de raivas concentradas,
E burilando as rochas escalvadas
A pouco e pouco as faz em espuma algente,

Soergue-se um montículo ridente
De casas niveas, lindas como fadas
Que passeiando em noites apagadas
Esbranquecessem-nas perenemente.

E quando o mar ulula com fragor,
Estrondejando febres criminosas
Em uivos de tristeza e de pavor,

Parece querer surgir a cada instante
Nam pedestal de vagas alterosas
A rígida figura do Infante.

ANTONIO ROSADO

gem a Parçaria! Que belos corações possuem estes directores!

E' de pasmar tanta crueldade. Vejam se temos ou não razão quando dizemos que o fito da Parçaria tem sido arrecadar os constantes lucros, que esta carreira lhes entregava dia a dia.

Ingratos, mal intencionados, impedrenidos de alma, que não tiveram duvida alguma em deixar de facilitar esse pequeno, esse insignificante bem que prestavam aos pobres. E tudo isto porquê?

Porque se quizeram vingar, por não os deixarem estar sós em campo, continuando como até aqui, mas enganaram-se, o povo não dorme, o povo estava farto de tanta exploração.

E' preciso que a Parçaria fique sabendo que os habitantes de Montijo tem a compreensão nitida do seu dever e que não está disposto a sancionar por mais tempo o intoleravel procedimento da mesma.

Em contraste, a Sociedade Marítima de Transportes, Lid., proprietaria do vapor Montijo e do novo, que vai chamar-se Ribatejo, oferece 100 bilhetes de ida e volta, mensalmente, entre esta vila e a capital, para serem utilizados pelos pobres que careçam de assistencia na capital.

A baixa de preços que Parçaria tem em execução desde 10 do corrente, é somente com fins reservados, ou seja para fazer baquear a nova empresa, e ela então fazer-nos «pagar com juros elevadissimos, todos os prejuizos que temido de Novembro até agora», segundo ela afirma.

Não se iludam, pois, com os 2 escudos de ida e volta porque quando estava só eram 7 escudos, de mistura com mercadorias e animais.

Este preço não é para nos beneficiar mas para ver se pode ficar só e então tripudiar á vontade.

O actual preço é um constante prejuizo, mas como ninguem gosta de perder, está bem patente que o que mais tarde pretende é explorar-nos ainda mais do que até aqui.

Não vos esqueceis da simpatica e energica atitude da população do Seixal, pois que a Parçaria tambem quiz fazer ali o mesmo, mas enganou-se e teve que se retirar.

E' preciso reagir ordeiramente, abandonando os vapores da Parçaria, porque nós já temos vapor com as condições e comodidades modernas, que é já do vosso conhecimento, dadas as inumeras visitas de que é objecto todos os dias.

A nova empresa, atendendo á grande demonstração de simpatia que presenciou na semana ultima, tem em estudo varios problemas tendentes a proporcionar-nos num futuro proximo, novas comodidades que a Parçaria nunca seria capaz de fazer.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 25 — Menina Lucilia Freire Caria, gentil filha do nosso assinante sr. José Freire Caria.

Dia 26 — Sr. Francisco Candido Rodrigues, nosso amigo e comerciante em Lisboa.

Dia 27 — Menino Mario Lucas, filho do nosso assinante sr. Francisco Lucas, e D. Gabriela Silveira Religio.

Dia 29 — Menina Jesuina Rosa da Silva, irmã do nosso assinante em S. Francisco, sr. João Tavares Caetano.

Dia 3 — D. Celeste da Silveira Religio.

Lêde e propague
O MONTIJO

Construções modernas

Desde longa data estava posto diante dos municipios e dos governos, na maior parte dos paizes, o problema da construção — Casas Economicas — em bairros modernos e higienicos (bairros-jardins) para as classes de recursos mais modestos.

O governo portuguez, pelo decreto n.º 16.055 de 12 de Outubro de 1928 vem estimular e proteger todas as iniciativas, concedendo ás casas economicas e aos seus construtores, diversas vantagens.

Pelo decreto n.º 16.085, regulamenta e amplia as vantagens estabelecidas em 12 de Outubro de 1928.

Quando veremos em Montijo iniciar-se a construção de edificios ou habitações modernas, obedecendo ás mais perfeitas condições de salubridade e conforto?

Possuimos bem perto, em S. Francisco, burgau miudo, assim como a proximidade da Mina de Cimento, na Rasca, em Setubal, fornos de teijolo e de cal, na propria vila, que nos facilita a sua aquisição vantajosa, se nos referirmos aos novos processos de construção em blocos de cimento ou á de teijolo.

Se não fóra, como em tudo, enfermarmos de dois defeitos cronicos: demasiado desejo de lucro e inercia colectiva, poderíamos, se quizessemos, encontrar na construção civil uma fonte de trabalho e desenvolvimento, ao mesmo tempo que mais e mais contribuiríamos para o embelezamento da vila e bem estar dos seus habitantes.

Existem nesta vila muitos patios, onde existem cubiculos sem ar e sem luz, em que taleja um glomerado humano, sem terem espaço para se mexerem, respirando o mesmo ar sem renovação, realisando nessa terrivel promiscuidade os mais reconditos promenores da vida intima, deante de menores: rapazes e raparigas, que se prestam e se preparam para entrar na bifurcação pavorosa da infecção moral ou da infecção dos pulmões.

Um horror de que se não faz ideia, por que o quadro que acabo de esboçar é apenas do conhecimento dos medicos que, por dever de officio, entram nestes terriveis focos de infecção.

Os Ex.^{ms} medicos muito podem e devem ajudar as autoridades neste sentido, pela acção de propaganda entre todos os capitalistas, demonstrando-lhes as vantagens que lhes advem da sua solidariedade com o municipio, no sentido das classes menos abastadas terem abrigo higienico.

Carlos Hidalgo Gomes de Loureiro.

Administrador do Concelho

DEVIA SER

Se não estamos em erro, parece-nos que ainda ha pouco lemos na imprensa da Capital, uma noticia muito interessante.

A noticia consistia pouco mais ou menos no seguinte: — Na Alemanha era proibido o casamento fosse a quem fosse, sem que apresentasse o atestado medico, em como o possuidor do mesmo, reunia todas as condições que a lei determina para o fazer.

Essas condições, eram entre outras: boas condições fisicas, ser robusto, não sofrer de molestia contagiosa, alienação mental, etc., etc.

E assim pretende aquele país possuir bons cidadãos aptos a todas as contingencias para o engrandecimento da patria.

Ora se em Portugal assim tambem fosse, não havia tanto silitico, tanto tuberculoso e tanto alienado.

Estes ultimos, infelizmente para nós, temos que os aturar, e que muitas vezes, são muito prejudiciais ao seu semelhante.

Não haveria meio de se evitar tanta desgraça?

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE MONTIJO
C.D.U.
REGISTO N.º
ESTANTE

MONTIJO

O fantasma

A nuvem negra volta a obscurecer o sol que já principiava a iluminar a consciência da nação. É o pano que veste de luto as almas dos homens livres de Portugal. O fantasma cresce, torna-se elástico, estende-se pelo país fora, envolvendo tudo na sua sombra maldita, envolvendo tudo nas trevas da cor do seu manto, tentando evitar que as consciências se iluminem nos seus cristalinos da Verdade.

A Igreja há-de lutar furiosamente, insistentemente, até o fim, porque a sua queda é a queda imediata do imperialismo e de muitas mentiras e imperfeições sociais. Ela quer ainda pôr um travão às reivindicações da raça, à ansia indomável de Liberdade que há-de, dentro em pouco, levar os povos à vitória. E há-de continuar lutando quando se vir perdida, como uma leãoa feia mortalmente, nas últimas convulsões da agonia. Por isso esforça-se, erradamente, para levar a humanidade para o passado obscuro, sem se lembrar de que, nesta época de luz, o homem torna-se mais perigoso se o pretendem algemar mais fortemente.

É assim que o fantasma persegue de novo as consciências dos cidadãos. E, esquecendo a sua missão, esquecendo que a época já não se proporciona a vilanias, entra de novo nos lares dos crentes, infiltra-se nas famílias dominadas pelo fervor religioso, conquistando-lhes a confiança e consegue apoderar-se de suas fortunas, falseando, roubando, lançando excomunhões, tornando enfim a causa que defende um campo maravilhoso para o mercantilismo mais abjecto.

É vê-los passar como alcateias de lobos famintos por essas ruas e por essas terras. Lembram mais propriamente bandos de corvos, pelas garras, pelo bico adunco, pela cor negra do seu manto e da sua consciência.

Eles não são homens na verdade. São fantasmas do passado, agoiros sinistros de cemitério. São degenerescências da raça, truncados, mal feitos, ridículos, de olhos vêsgo e antipático, lábios de gula, boca prestes a morder, rancorosos se um adversário os ataca de frente. São o escárnio do celibato obrigatório lançado atrevidamente à face de toda a natureza. Porque as leis da natureza, que são as verdadeiras leis de Deus, nenhum esforço humano as poderá aniquilar.

O sangue da virilidade deve correr também em suas veias. A sensualidade inata não pode deixar de exercer as perturbações naturais no sistema nervoso central de toda a criatura, criando erotismos que provocam um sofrimento doloroso no seu cérebro.

É a essência divina a clamar furiosamente contra o aviltamento da espécie. E, quando o sangue não salte em borbotões no cérebro incendiado, quando o coração não pulse por amor, quando o fervor libidinoso não crepita dentro do indivíduo, é porque a sodomia e demais crimes odiosos dos anormais ensandeceu e encheu de lama a alma da criatura.

Porém, se assim não acontece e, como é natural, a virilidade da raça palpita no mais íntimo do ser, que sofrimento intenso não se apodera do pobre proscrito do amor, do miserável celibatário, ao tocar, de leve que seja, a pele setinosa de uma mocidade perturbadora, ao sentir, na benção, uns lábios deliciosos roçarem pela sua mão ou ao ouvir no confessionário o timbre maravilhoso da música celestial de uma voz? Porque a mulher é sempre a essência perturbadora, quer se exponha à luz do sol, quer se envolva no manto dum recolhimento religioso. É o perfume da raça e o sol que ilumina a existência do homem. E se muitas vezes ela se recolhe à igreja é porque lhe exploram a sensibilidade, a vibrabilidade do seu temperamento mais suave e mais sentimental. Que revoltas não sentirá então o miserável ac ver-se só, proscrito, enterrado na escuridão das suas penas?

Então, na penumbra que envolve permanentemente o templo, ele esfarapa os dógmas da sua religião esfarapando, simultaneamente, nos braços de qualquer sereia leviana, a honra de algum marido bem intencionado.

E o fantasma surge assim por toda a parte, esqualido, ascoroso, como uma sombra que enche a terra de ignomínia. E estende-se e alarga-se, constituindo assim um dos maiores defeitos sociais. E nós, ao vê-lo nesse aspecto sórdido e horrendo, preguntamos quando acabará o poder de Roma sobre o mundo.

Então o fantasma, seguro da sua força, tendo conquistado os milhares de consciências com suas ardilezas e falsidades, tendo derramado o seu veneno sobre o analfabetismo do povo, responde-nos com uma gargalhada satânica e sarcástica, enchendo as ruas de procições, fazendo ecoar pelos espaços os ecos sonoros dos sinos dos campanários, infiltrando-se nas escolas, arrastando enfim as crianças para as igrejas para ter assim seguras as gerações de amanhã.

Joaquim Serra.

(Manual do livre-pensador).

Reclamações e providencias

Uma creatura que mora na Travessa do Caes, não mede o perigo, de todos os dias consentir que seus filhos façam fogueiras naquela rua, que podem ocasionar quaesquer desgraças.

Como o quartel dos bombeiros fica proximo, não faz caso, mas por esse motivo não impede que qualquer desgraça possa acontecer, e por isso, chamamos a atenção da autoridade administrativa para que proiba energicamente este desaforo.

Não teem sido poucas as vezes que particularmente se lhe tem feito ver o perigo que pode causar o divertimento de seus filhos, e como continua, é a razão porque hoje chamamos a atenção da autoridade competente, bem como do Ex.^{mo} Comandante dos Bombeiros Voluntarios, para este caso.

Presentemente também alguns individuos andam pelas ruas desta vila guiando automoveis sem possuírem a respectiva carta, e, como esta circumstancia é contraria á lei, chamamos a atenção da autoridade para que tal abuzo termine.

A canzuada pelas ruas da vila é enorme e durante a noite estão constantemente incomodando os habitantes que desejam descansar, bom seria que se providenciasse, para que este abuzo fosse dado por terminado.

Tendo sido ordenado ultimamente o fiel cumprimento do determinado no regulamento dos teatros, na parte respeitante ao fumar-se na sala de espetaculos, porque se não proíbe nas casas de espetaculo desta vila, o mau habito de não decorrer dos espetaculos trincar pinhões?

Parece-nos, que esta falta de respeito é mais prejudicial, que o estar fumando.

Por isso aqui fica a reclamação.

ANUNCIO

1.^a publicação

No dia 7 de Junho proximo, pelas 13 horas, á porta da casa de arrecadação da Camara Municipal do Barreiro, na Rua Aguiar, da vi-

la do Barreiro, pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra o «Sport Chinquilho União Primeiro de Maio Barreiro,» com sede na vila do Barreiro, vão pela primeira vez á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer acima do valor da avaliação, diversos moveis, caixas com garrafas de refrigerantes, material electrico e outros objectos.

Pelo presente e respetivos editais são citados quaesquer credores, incertos para assistirem á arrematação e dodusirem os seus direitos.

Montijo, 16 de Maio de 1931

O Escrivão do 3.^o officio
Joaquim Pedro de Brito Elgueira Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

EDITOS

2.^a publicação

Pelo juizo de Direito desta comarca e cartorio do 1.^o officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Adelino Agostinho de Andrade, residente que foi nos Fóros da Craveira, e atualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, deduzir por meio de embargos, a opposição que tiver aos autos de posse avulsa que o Ministerio Publico, na qualidade de representante da Fazenda Nacional, lhe move, sob pena de, não apresentando opposição, ser immediatamente conferida á Fazenda Nacional a posse dos prédios descritos na Conservatória desta Comarca sob n.^{os} 8841 e 8842 do livro B. 23, que constituem uma só propriedade constituída por: Um praso foreiro anualmente em 350 litros de milho da terra, formado por uma porção de terreno situado na Craveira do Sul, freguezia de Canha, que no seu conjunto confronta do norte com herdade da Craveira, do sul com José Pardal e Antonio Pardal, do nascente com a mesma herdade e do poente com terreno da Craveira arrendado a Manoel Hortelão.

Montijo, 13 de Maio de 1931

O Escrivão do 1.^o Officio,
Alvaro Pedro Baptista Pereira
O Juiz Direito
Jarlino Amado de Vasconcelos Raposo

Edital

Joaquim Navarro Marques de Paiva, Delegado de saude deste concelho, faz publico, que a bem da hygiene e saude publica, se impõe a adoção de medidas, tendentes a proteger a saude de todos os muncipes. e evitar tanto quanto possivel o desenvolvimento de doenças que podem ser transmitidas pelas moscas que neste concelho vivem em grande abundancia, impo-ndo-se por isso o seu extermínio, e contrariar tanto quanto possivel o seu desenvolvimento.

Em conformidade com o dispos-

to nas posturas municipaes nas portarias 6045, de 30 de Março de 1929 e 6114 de 22 de Abril de 1929, se determina para que seja rigorosamente cumprido o seguinte:

1.^o — E' expressamente proibido crear porcos nesta vila ou numa zona em volta da vila, que tenha um raio de 500 metros pelo menos, medido dos extremos da vila.

2.^o — Os estrumes existentes dentro da vila, devem ser removidos diariamente, sejam de que proveniencia ou natureza forem.

3.^o — Os locais onde dentro da vila se fazem estrumeiras devem ser frequentemente regados com agua de cal, cloretado na percentagem de 1 quilo de cloreto por cada 10 litros de agua.

4.^o — Os estabulos, curraes, cavalariças e galinheiros exitentes dentro da area da vila, devem ser frequentemente caiados com cal cloretada.

Os contraventores ás disposições deste edital, serão punidos com a multa de 300\$00, conforme o disposto no art. 28 do decreto 13.166 de 28 de Janeiro de 1927.

Montijo, 29 de Maio de 1931.

Joaquim Navarro Marques de Paiva.

ANUNCIO

1.^a publicação

Em sessão de 13 do corrente, no Tribunal do Comercio desta comarca de Montijo, foi declarada a falencia do comerciante desta praça, Antonio Pereira Rato, com sede e estabelecimento nesta vila, e nomeados. administrador da massa falida, Luciano Marques Peixinho, e curadores fiscais, Joaquim Freire, e Joaquim Antonio da Silva, credores do mesmo falido, todos moradores nesta vila, tendo sido marcado o prazo de 40 dias para a reclamação dos creditos.

Passou-se o presente segundo o disposto no § unico do art.^o 149.^o do Codigo do Processo Commercial.

Montijo, 15 de Maio de 1931.

O Escrivão do 2.^o officio
João Francisco Ramos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

AGRADECIMENTO

Maria Gertrudes Neto Aranha, e filhos, Antonio Neto Aranha, sua esposa e filhos, Manuel Neto Aranha, sua esposa e filhos, Francisco Soares Canastreiro Junior, sua esposa e filha, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, seu esposo, pae e sogro, Antonio Neto Aranha.

DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda--BARREIRO.

FUNDOS de palhinha em campapés, cadeiras ou bancos, deitam-se com a maxima perfeição e aos melhores preços de Lisboa. Dirigir a Manuel da Costa, Rua Santos Oliveira, 26—MONTIJO.

MERCEARIA ECONOMICA

DE

Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Burnay.	quilo	19\$00
» Ferreirinha	»	17\$50
Assucar	»	3\$70

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais..... 50\$00

Diarias 8\$00

Serviço de Restaurant á Portuguesa
e á FrancesaCAFÉ-BAR
MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudesas

Tudo ao preço das fabricas

Não comprem sem confrontar
os seus preçosRua França Borges
MONTIJO

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

Chapelaria da Moda

Rua Afonso Pala

MONTIJO

A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: ::A titulo de reclame
apresentamos o

CHAPEU DE FINA PALHA

conformado no formato
da cabeça do cliente

No preço de

19\$50

Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00Camisas de bom oxeford inglez
DESDE 19\$50

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
peu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE

José Carvalho

Completo sortido de Mercerias,
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em e bônets
para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias,
Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

Grafonolas e discos das melhores marcas

VENDAS A PRESTAÇÕES

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

MONTIJO